

BIBLIOTECÁRIA DA UFPR ESCREVE LIVROS SOBRE TECNOLOGIA E INTERNET PARA CRIANÇAS

Coleção "Crianças na Rede" aborda os benefícios e as consequências da tecnologia para os pequenos

Além de cuidar do acervo da Biblioteca de Ciências Biológicas, a Bibliotecária Rosi Vilas Boas também é autora de livros infanto-juvenis. A coleção "Crianças na Rede" foi escrita em 2016 por Rosi e duas amigas, a jornalista Cassiana Pizaia e a psicóloga Rima Awada. São quatro livros, que abordam os benefícios e as consequências das crianças utilizarem a tecnologia e a internet: "Máquinas do tempo", "Palavras que voam", "Superligado" e "A floresta misteriosa".

Rosi conta que os livros trazem histórias sobre Cyberbullying, o vício em tecnologia, os perigos na internet e a tecnologia através do tempo. "Todos os livros da nossa coleção foram escritos para crianças que cresceram com os olhos grudados nas telas. Muitos aprendem apertar os botões das máquinas antes mesmo de amarrar os sapatos".

Além do entretenimento, os leitores mirins se identificam com os personagens, gerando reflexão acerca do equilíbrio e a maneira correta de navegar na internet. "Com enredos próximos ao cotidiano das crianças, pretendemos que nossos livros estimulem a discussão sobre hábitos, atitudes e comportamentos diante das novas tecnologias", explica Rosi. As autoras também elaboraram materiais de apoio para o uso de professores em sala de aula, e com sugestão de atividades que auxiliam na interpretação dos textos.

As autoras estão escrevendo outra série de livros, desta vez sobre crianças imigrantes que vivem no Brasil, com previsão de lançamento nos próximos meses. Um dos livros contará a trajetória de um haitiano e um sírio, que após desastres naturais e guerras em seus países, reconstruem suas vidas em nosso país. "O que a gente quer mostrar às crianças é que a formação do povo brasileiro se dá com vindas de diversos povos e isso continua até hoje. Eles precisam ser muito bem aceitos e acolhidos na escola, na sociedade, na sua religião e na sua cor. É esse olhar de diversidade que desejamos", revela a autora e bibliotecária.

Os livros e os materiais de apoio estão disponíveis para venda no site da Editora do Brasil, pelo link
<http://www.editoradobrasil.com.br/>.



Rosi, Rima e Cassiana são as autoras da coleção Crianças na Rede. Foto - arquivo pessoal

EMPRESA JUNIOR CHROMOS REALIZA EVENTO SOBRE PESQUISA EM BANCO DE DADOS

A Chromos, empresa júnior de Biomedicina da UFPR, convida estudantes de graduação e pós-graduação interessados em aprofundar suas habilidades em pesquisa de bancos de dados para artigos acadêmicos e ferramentas de edição.

O Minicurso "Pesquisa em Bancos de Dados de Artigos" ocorre no próximo dia 07 de abril, na Sala 2 do Departamento de Botânica e tem o custo de R\$ 10,00.

Os interessados podem fazer sua inscrição pelo link
<https://goo.gl/forms/ekRGsyS6kSSvf7ez2>.

Para mais informações, entre em contato pelo email chromosej@gmail.com ou pelo Facebook www.facebook.com/ChromosUFPR/



SERVIDORA DO SCB DEFENDE DOUTORADO SOBRE AS POLÍTICAS DA UFPR COM INDÍGENAS



Francine (segunda, da esquerda para a direita) com alguns dos alunos indígenas presentes na defesa. Foto - ASPEC

Na última quinta-feira, dia 29/03, a técnica em assuntos educacionais do SCB, Francine Rocha, defendeu tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, com o tema: "Práticas desenvolvidas na UFPR em relação aos universitários indígenas: entre a igualdade e a equidade", sob orientação da professora Denise de Camargo.

Francine relatou aos presentes que desde os anos 1990 convive com a temática. Na época, ela teve a oportunidade de conhecer a realidade da educação em aldeias indígenas do Mato Grosso, quando atuava no Ministério da Educação. Em 2006, já na UFPR, encontrou o hoje Gestor Ambiental pela UFPR Raoni Kriegel. Na ocasião, ele cursava Ciências Biológicas e a procurou para estender os projetos que Francine coordenava a aldeia indígena em Piraquara.

Desde então, a pesquisadora se debruça sobre o tema, que rendeu um mestrado em 2013 no PPG-Psicologia da UFPR, e o atual estudo, na qual ela questiona a efetividade das ações empreendidas pela universidade. "A UFPR possui apenas algumas pautas afirmativas, necessitando de aperfeiçoamento para garantir que a equidade não se restrinja à entrada, mas também na integralização dos cursos superiores", pontua a doutora.

Alguns números exemplificam a falta de efetividade dessas políticas: de 121 alunos que entraram na UFPR desde 2005, 24 se formaram e 50 abandonaram os cursos até novembro de 2017. No curso de Enfermagem, por exemplo, houve 12 entradas de indígenas desde 2005. Porém até o momento, não houve um aluno formado desde então. Outro exemplo vem do curso de Direito, onde houve 19 entradas no período, e houve apenas uma aluna formada, em 2013. "Há uma restrição de oportunidade, uma política deve dar condições suficientes e necessárias para que todos possam alcançar os objetivos", destaca Francine.

Além das desistências, existe a reopção nos cursos, uma vez que apenas um pequeno número de vagas é oferecida a cada ano, como vagas suplementares às do vestibular regular, além da reserva garantida pela lei 12711/12, que garante 50% das vagas a todos os estudantes de escolas públicas, com subcotas para indígenas e quilombolas.

Francine conversou com 30 alunos indígenas, 16 gestores da universidade, seis professores orientadores entre 2014 e 2017, além de acompanhar instâncias onde a política voltada ao componente indígena se desenrola. Sobre a temática de sua pesquisa, o ex-reitor Carlos Augusto Moreira Junior, que foi o responsável pela criação do Plano de Metas de Inclusão Racial e Social disse: "Durante a época em que implantamos as cotas, eu sempre dizia que a gente até pode ver a desigualdade, mas a gente não a sente. Só sente quem é a vítima dela e, por isso, ela é tão perversa".

De acordo com a nova doutora, embora tenha havido garantia para o acesso, ainda há muito a ser feito para garantir a equidade pretendida. "A universidade seria inclusiva se a taxa de evasão não fosse expressiva (41%) e se a de conclusão não fosse tão baixa (20%). Cabe à instituição propiciar, para além da oportunidade, as condições concretas para que a equidade se efetive no cotidiano, dando mais apoio a quem dele mais precisa", completa Francine.



PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE GENÉTICA É DESTAQUE NA UFPRTV

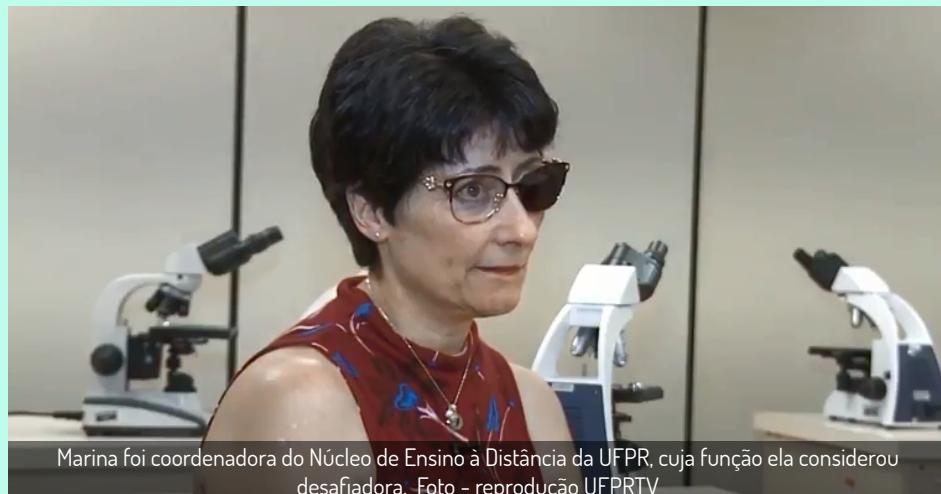
Durante as comemorações dos 105 anos da UFPR, a UFPRTV está fazendo uma série com perfis de profissionais que construíram esta história. No último dia 30/03, foi a vez da professora Marina Isabel Matheus de Almeida, do Departamento de Genética.

Graduada em medicina veterinária e doutora em genética, Marina entrou na UFPR, em 1992. Embora aposentada desde 2015, ela freqüenta o Departamento para encontrar os colegas e recordar os momentos em que esteve em sala de aula. “Aqui foi o espaço que me acolheu, que me ajudou, onde chorei, reclamei, onde vivi efetivamente”.

Na oportunidade, ela lembrou também com gratidão do ofício de professora que manteve por mais de 20 anos. “Acho que muito mais do que ensinar, você aprende. Se você está aberto, aprende todos os dias, a vida inteira”.

Confira a entrevista completa, que foi veiculada no programa “UFPR Notícias”, no link

https://youtu.be/BG4_lyn7N0Q?t=10m35s



Marina foi coordenadora do Núcleo de Ensino à Distância da UFPR, cuja função ela considerou desafiadora. Foto - reprodução UFPRTV



PROFBIO TEM INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 23 DE ABRIL

Estão abertas as inscrições para o Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – PROFBIO. Presente em 18 universidades brasileiras, entre elas a UFPR, o programa oferece qualificação profissional a professores das redes públicas de ensino de biologia, com encontros presenciais e à distância.

O curso tem duração de dois anos. Na UFPR, as aulas presenciais são aos sábados, no Setor de Ciências Biológicas. As inscrições devem ser realizadas até o dia 23 de abril, por meio do site <https://www.ufmg.br/copeve/>.

CANTINA DO SCB RETOMA FUNCIONAMENTO

Na última terça-feira, dia 27/03, a cantina do Setor de Ciências Biológicas retomou o funcionamento, após uma obra que começou no início do ano. Foram reformados o telhado e a parte elétrica, além de detalhes no acabamento.

A cantina está aberta de segunda a sexta, das 7 às 22h.



A cantina está sob nova gestão desde o ano passado.
Foto - ASPEC